

REGISTRO DE REUNIÃO

Data:	29/06/2021
Reunião:	3ª Reunião do GT Mananciais
Grupo:	Grupo de Trabalho Mananciais do Comitê de Integração da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul.

PARTICIPANTES	INSTITUIÇÃO
Marie Ikemoto	INEA
Marco Alexandre Silva André	ANA
Vera Maria da Costa Nascimento	ANA
Lívia Soalheiro	SEAS
Licius Freire	FIPERJ
Debora Orgler de Moura	SIMA
Marcelo Araki	IEF/MG
Vera Lúcia Teixeira	CBH MPS
Flávio Monteiro	AGEVAP
Marina Assis	AGEVAP
Leandro Oliveira	AGEVAP
Leonardo Guedes	AGEVAP
André Bohrer	AGEVAP
Daiane Santos	AGEVAP
Angelo Mazza Pitasse	AGEVAP
Lauro Bassi	Água e Solo
Elisa Kich	Água e Solo
Fernando Moura Antunes	Água e Solo
Luisa Weizenmann Kornowski	Água e Solo
Bárbara Trindade	AZEVEDO
Caio	AZEVEDO
Tipo:	Videoconferência
Local:	Microsoft Teams

RELATO DA REUNIÃO**Item 1 – Aprovação de registro da reunião anterior;**

A Sra. Marie Ikemoto (INEA) iniciou a reunião apresentando a pauta e perguntou se os participantes teriam alguma consideração ou ajuste para realizar no documento. Após ajustes realizados pelo Sr. Marco André (ANA), o registro foi aprovado

Item 2 - Acompanhamento das atividades da Secretaria do Programa Mananciais;

O Sr. Flávio Monteiro (AGEVAP) iniciou a reunião apresentando o documento do último encontro e recapitulando o que foi discutido anteriormente. Em seguida o Sr. Lauro Bassi (Água e Solo) deu início à apresentação.

O Sr. Lauro Bassi (Águas e Solo) iniciou a apresentação com o Prisma da Microbacia de Barracão dos Mendes com uma linha do tempo de 09/03/2021 até 25/06/2021. Ele explicou que o DRP da microbacia passou a não ser feito por meio das oficinas como estava previsto, dado a necessidade de manutenção do isolamento social para controle da pandemia por Covid-19, exigindo que fosse realizada uma visita individual de todas as propriedades, que levou um tempo a ser realizada. O Sr. Lauro relatou que boa parte do tempo apresentado na linha cronológica foi dedicado aos ajustes do projeto e que somente no dia 11/05/2021 se deu início à visita às propriedades e o DRP só foi finalizado na sexta-feira, dia 25/06/2021. Como primeira estratégia, disse que foi pensado em definir áreas focais; a área focal 1 engloba 4 comunidades: Serra Velha, Serra Nova, Fazenda Rio Grande e Florândia da Serra. Ele complementou que duas áreas, a Serra Nova e Serra Velha, são áreas coletivas que só serão desmembradas em 2022. A área focal 2 também engloba cabeceiras, favorecendo o monitoramento hidrológico. O intuito, segundo o Sr. Lauro, é realizar um monitoramento num ponto bem próximo onde se desenvolve as ações e que o monitoramento deverá ser feito antes da entrada para determinar a qualidade da água e sua possível melhoria. Os DRPs contemplaram os seguintes temas: Recurso Hídrico; Saneamento Rural; APPs; Zona de produção e Estradas Vicinais. Asabas do PIP também contemplam estes temas. O Sr. Flávio (AGEVAP) solicitou ao Sr. Lauro (Água e Solo) que voltasse ao mapa apresentado para esclarecer que dentro das microbacias, será necessário priorizar áreas onde serão concentradas as intervenções, já que a microbacia é muito grande em relação ao recurso disponível para ser investido. Ele ressaltou que o DRP do Programa Rio Rural foi reformulado e expandido para elaboração do PRISMA, incluindo assim os temas apresentados pelo Sr. Lauro. O Sr. Lauro apresentou uma tabela com a situação das zonas de produção e informou que até o momento 90 propriedades já participaram da atualização do DRP, sendo possível constatar que o sistema de produção adotado na microbacia é um dos sistemas de maior impacto sobre os recursos hídricos, utilizando um sistema de irrigação mal dimensionado e com grande consumo de água. Em relação ao saneamento rural, outra demanda significativa da microbacia, cerca de 40 propriedades tratam o esgoto, porém 50 propriedades não possuem um tratamento de esgoto doméstico adequado. No gráfico apresentado, mais de 70 propriedades utilizam agrotóxicos e mais de 80 propriedades participam da coleta pública do lixo reciclável. O terceiro ponto apresentado pelo Sr. Lauro são as estradas vicinais, que contribuem com o assoreamento e redução na qualidade dos corpos d'água e causam impactos negativos nos sistemas adjacentes. Ele exibiu fotos com exemplos de erosão e reforçou que a água não pode correr dentro da estrada, ela precisa correr pela sarjeta, e que esta questão está sendo tratada com a prefeitura, onde os trechos críticos já foram identificados com o intuito de melhorar as estradas. O Sr. Lauro apresentou um gráfico com a situação das APPs na área focal 1 em relação à mata ciliar, nascentes e topos de morro. Ele concluiu a apresentação de todas as problemáticas do DRP e em seguida, listou as demandas das propriedades e ressaltou que a proposta para o PRISMA é a montagem de kits de irrigação para contemplar cerca de 2.500 m² da área de cada uma das propriedades demandantes de mudança, exigindo que os próprios proprietários possam aprender uma nova forma de manejo da irrigação para monitorar o uso de água, tanto através do sistema de microaspersão e gotejamento, para determinar a porcentagem de sua eficiência. O Sr. Lauro apresentou os custos destinados às técnicas conservacionistas de solo que já foram elaborados e em seguida ele exibiu um quadro com os valores destinados ao saneamento, que concentra a maior parte do orçamento. Ele ressaltou que mais de 80% das propriedades identificaram período sazonal de deficiência hídrica. O total parcial de investimento para implantação das intervenções apresentado pelo Sr. Lauro (Água e Solo) representa um recurso de mais de R\$ 1,5 milhões. Ele relatou outros problemas que necessitam de atenção, como o Sistema de monitoramento das águas e completou dizendo que já existe um acordo de cooperação técnica assinado entre a prefeitura de Nova Friburgo e a AGEVAP. O Sr. Lauro citou que estão sendo elaborados os projetos-tipo, que consistem em projetos padrão para cada intervenção, como a recuperação de nascentes e a recuperação e proteção de matas ciliares para as APPs de zonas ripárias. Já para as

estradas vicinais, informou sobre a elaboração de um projeto-tipo de melhorias dos trechos identificados como críticos. O Sr. Lauro apresentou uma estratégia de cursos de capacitação que julga ser a mais adequada para o PRISMA. Ele informou sobre a situação atual dos trabalhos para a conclusão do PRISMA, estando em andamento ainda: o diagnóstico geral da microbacia; a elaboração das planilhas orçamentárias; a elaboração dos projetos padrão; e a elaboração da primeira versão do PRISMA, a ser entregue para a AGEVAP até o dia 12 de julho. O Sr. Lauro informou que há 5 CBHs com a escolha de microbacia alvo já concluídas e deliberadas e que até o dia 20 de julho todos os CBHs já terão as microbacias definidas. Ele completou dizendo, que na porção mineira, o CBH PS1 já possui um nível de sub-bacia definido, já o PS2 possui um problema a ser resolvido, pois a COPASA talvez mude o atual ponto de captação da sub-bacia que ficou em primeiro lugar, porém a empresa já foi comunicada sobre a previsão desta possível ação, para evitar que seja investido recurso em uma área que deixará de ser manancial. Para elaboração do segundo PRISMA, o Sr. Lauro informou que já foi feita uma primeira visita no dia 1º de junho à microbacia do rio Vermelho em Areias/SP. O Sr. Marcelo Araki (IEF/MG) questionou se os projetos foram realizados através das demandas dos próprios produtores, ou se houve alguma influência ou persuasão técnica na elaboração. O Sr. Lauro Bassi (Água e Solo) respondeu que no momento, somente as demandas realizadas pelos próprios agricultores estão sendo identificadas. A Sra. Marie Ikemoto (INEA-RJ) perguntou se a capacitação será focada nos 90 proprietários rurais que participaram do mapeamento de identificação da demanda somente, ou haverá a possibilidade de expandir este projeto a outros agricultores. O Sr. Flávio Monteiro (AGEVAP) respondeu informando que novas adesões ao PRISMA poderão ser demandadas e que este será atualizado, sendo os cursos de capacitação uma ferramenta para atrair novos proprietários interessados ao projeto, sendo assim a capacitação não será direcionada a comunidade lotada nas áreas focais da microbacia. A Sra. Marie Ikemoto (INEA-RJ) complementou sua pergunta, questionando sobre como foi realizado o processo de seleção desses 90 proprietários rurais e se será necessário algum procedimento que garanta mais transparência a esta seleção. O Sr. Lauro (Água e Solo) respondeu relatando que a partir do CAR as propriedades são visitadas, os agricultores são convidados a assinar o documento chamado Grupo de Voluntariado, afirmando que está ciente e que será o defensor do programa, e que até mesmo os que não assinaram, estão registrados pela visita. O Sr. Flávio (AGEVAP) complementou informando que é possível algum proprietário acabe não sendo visitado e que isso não deve ser um motivo para que ele seja excluído do Programa Mananciais. Como não existe um edital para a inscrição e manifestação de interesse, se houver algum proprietário de terras na área focal da microbacia que não tenha recebido a visita da equipe, este será incluso no PRISMA de acordo com as atualizações do PRISMA. A Sra. Marie Ikemoto (INEA-RJ) questionou sobre como será executado o projeto em relação à empresa que será contratada para realizar o processo de conversão produtiva, já que é uma ação que envolve diretamente o proprietário. O Sr. Lauro (Água e Solo) relatou que, pessoalmente, é quase contra pagar para o agricultor algo que ele já deveria realizar por ser uma obrigação e afirmou que a área do sistema de produção é a mais crítica a ser trabalhada, pois implica na mudança do comportamento do agricultor. Ele completou dizendo que será necessário definir o que vai ser financiado e o que será contrapartida do próprio agricultor como contribuição para a mudança do sistema, ou seja, separar o que é reponsabilidade do agricultor e o que o projeto pode, por meio de uma empresa, fornecer para o mesmo dentro desta zona de produção. O Sr. Flávio (AGEVAP) explicou que todas as alternativas e todas as estratégias estão dentro do PRISMA que é um projeto executivo, ou seja, irá definir como executar cada uma destas ações. A Sra. Marie Ikemoto (INEA-RJ) comentou sobre a necessidade de um instrumento que formalize as obrigações de cada parte do projeto, já que há um montante considerável a ser investido, e ressaltou a importância deste assunto que já havia sido comentado em outras reuniões. O Sr. Flávio (AGEVAP) concordou com a fala da Sra. Marie e completou informando que foram construídos instrumentos de parceria, sendo o termo de voluntariado um documento para manifestação de concordância com os objetivos do programa e apoio voluntário à comunicação e acompanhamento do projeto e o Termo de Compromisso que serão firmados com os proprietários que irão receber efetivamente alguma intervenção na sua propriedade, sendo que este termo descreve quais são as contrapartidas e também inclui diversos requisitos de adesão. O Sr. Flávio (AGEVAP) destacou que a formalização destas parcerias foi objeto de consulta à assessoria jurídica após a última reunião do GT-mananciais, e que estes termos

foram elaborados a partir de vários modelos que já estão em curso sendo consultada O Sr. Marco André (ANA) comentou sobre a importância de realizar publicidade para o projeto, como a criação de um edital de aviso para gerar publicidade ao ato. Ele completou dizendo que concorda em parte com o Sr. Lauro em relação ao pagamento, pois reconhece que os instrumentos de comando de controle não são eficientes, mas que é um mecanismo que promove mais adesão. A Sra. Marie Ikemoto (INEA-RJ) expressou a importância de realizar uma consulta à Assessoria Jurídica da AGEVAP, para garantir uma segurança em relação à publicidade que o Sr. Marco (ANA) sugeriu.

Encaminhamento: O Sr. Flávio (AGEVAP) informou que será realizado um encaminhamento à Assessoria Jurídica da AGEVAP, onde será feita uma consulta sobre possíveis instrumentos que deem publicidade ao Programa Mananciais.

Item 3 - Apresentação do Plano de Ação para a Conservação Ambiental da Área e do contrato de diagnóstico e planejamento da conservação da nascente do rio Paraitinga

O Sr. Flávio (AGEVAP) iniciou o item de pauta falando que o contrato de elaboração de diagnóstico do plano de ação da conservação da nascente do Paraitinga já foi finalizado. A Sra. Bárbara Trindade (AZEVEDO) iniciou a apresentação explicando sobre o Produto 3, que é a etapa final do serviço prestado relativo ao Ato Convocatório AGEVAP nº 19/2020. Apresentou o mapa com uma área demarcada indicando as propriedades existentes na região da nascente. Ela relembrou o prognóstico ambiental realizado no Produto 2 e mostrou em um mapa a classificação do uso do solo. A Sra. Bárbara mostrou o mapa com a hidrografia da região e relatou que as propriedades presentes estão inseridas na bacia Paraitinga. De acordo com a base de dados, foi possível identificar 37 nascentes que formam a malha hídrica local que contribui com a drenagem da bacia. Ela também exibiu um mapa sobre Hipsometria, que retrata os relevos da região, onde a área de estudo está focada na unidade do planalto de Paraitinga e da Serra da Bocaina. Ressaltou, ainda, que todo diagnóstico documental já foi apresentado no Produto 2 e que um novo perímetro da área foi delimitado a partir de novas análises com os proprietários e a partir de uma pesquisa documental. O Sr. Caio (AZEVEDO) apresentou a matriz de impacto ambiental que apontou alguns fatores que causam danos na área da nascente e informou sobre a criação de seis cenários para a conservação ambiental da área. O primeiro cenário se refere ao Projeto de criação de Parque Estadual elaborado em 2006, que possui como objetivo principal a proteção das nascentes mais altas da região delimitada, que será responsabilidade do poder público, caso seja uma proposta viável. No segundo cenário, há a criação da reserva particular do patrimônio Natural (RPPN), onde a criação e a gestão será responsabilidade dos proprietários. O terceiro cenário analisado refere-se ao Parque Natural Municipal (PNM), que é uma unidade de conservação de proteção integral estritamente de posse pública. O quarto cenário proposto envolve um mosaico, contemplando o Parque Natural Municipal e a RPPN, que poderá contemplar os interesses públicos e particulares dos proprietários quanto à preservação ambiental da área. O quinto cenário seria a Área de Relevante Interesse Ecológico (ARIE), que seria a proposta de uma ARIE municipal com o objetivo de manter os ecossistemas e regular o uso admissível da área, que pode ser constituída por terras públicas ou privadas. O sexto cenário propõe a Incorporação à área de Proteção ambiental (APA) bacia do rio Paraíba do Sul, que é classificada como uma área extensa e possui a finalidade de proteger a diversidade biológica, disciplinar o processo de ocupação e assegurar a sustentabilidade do uso dos recursos naturais. O Sr. Caio (AZEVEDO) também apresentou o plano de ação para cada uma das propostas apresentadas e as análises com os principais pontos negativos e positivos para cada unidade de conservação. Por fim, ele exibiu os principais itens para a gestão da unidade de conservação, como plano de manejo, participação social, compensação ambiental, regularização fundiária e captação de recursos para manutenção e investimento na UC. O Sr. Flávio (AGEVAP) expressou a necessidade de orientação ao CEIVAP sobre a deliberação de aporte de recurso para a criação de uma RPPN aprovada em 2018, mas que durante o processo houve dificuldade nesta criação. Ele explicou que há um conflito entre o Governo Municipal de Areias e os proprietários da área, logo, as possibilidades dos cenários de conservação em conjunto serão mais difíceis e que é preciso esperar a posição da prefeitura que já está desenvolvendo a criação do Parque Natural Municipal.

Item 4 - Assuntos Gerais

O Sr. Marco (ANA) fez um convite aos demais presentes para participarem de uma oficina temática do dia 27 de julho que trata a revitalização de bacias. A Sr. Marie Ikemoto (INEA-RJ) comentou sobre um ponto importante do programa que é a definição do retorno sobre as contrapartidas dos comitês afluentes. Ela relatou que apenas um comitê definiu um valor de contrapartida, que foi o Baixo Paraíba do Sul e Itabapoana e ressaltou a importância de todos os comitês afluentes definirem este ponto até a conclusão do PRISMA. O Sr. Licius Freire (FIPERJ) informou que entendeu que a Secretaria Executiva do Comitê Rio Dois Rios já havia respondido o valor, faltando somente sinalizar as ações, e por isso, irá verificar se houve algum problema. A Sra. Marie (INEA-RJ) mencionou, também, sobre o encaminhamento do GT Mananciais solicitando a Diretoria Colegiada do CEIVAP a realização de reunião junto a ANA, para verificar a possibilidade da implantação da escola de projetos, e esclareceu que já houve um retorno sobre o assunto e que por enquanto não será possível efetuar. A Sra. Lívia Soalheiro (INEA) complementou dizendo que a solicitação do grupo de trabalho foi encaminhada à diretoria, para que essa interface fosse feita com a ANA e relatou que a diretoria analisou todos os documentos para a avaliação da implementação da escola de projetos, mas que no atual momento não será possível contratar, pois não há segurança jurídica suficiente. O Sr. Licius perguntou sobre os 3 novos contratados e se dois deles executariam os mananciais e o outro ficaria com PROTRATAR. A Sra. Lívia Soalheiro respondeu que os 3 iriam atender as demandas além do PROTRATAR, mas que o equilíbrio sobre quanto cada um irá trabalhar sobre cada tema ainda não foi definido. A Sra. Aline Alvarenga (AGEVAP) complementou a fala da Sra. Lívia e informou que esses profissionais foram contratados para desenvolver da melhor forma possível o programa, para apoiar o desenvolvimento de todas as atividades do programa mananciais de toda a bacia do Paraíba do Sul. A Sra. Marie (INEA-RJ) deu as boas-vindas à Sra. Debora Orgler (SIMA) que participou da reunião representando o estado de São Paulo.

Após finalizar todos os assuntos a serem tratados, a reunião foi encerrada.

Encaminhamento:

Foi solicitado que a AGEVAP envie as apresentações que foram realizadas durante a reunião.

Início:		Encerramento	
Registro da reunião elaborado por:	AGEVAP		